



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Questão Urbana.

MIGRAÇÃO EM GOIÁS: A ATRAÇÃO PELO FATOR SOCIOECONÔMICO

Gláucia Maria Ribeiro de Souza¹
Pauleânia Machado Sousa²

Resumo: o presente trabalho busca analisar o processo migratório no Estado de Goiás, identificando os principais fatores de atração no processo decisório de migração espacial, por sua vez, imbuído de uma carga de escolha individual do sujeito social em seus limites e possibilidades. O objeto de estudo deste ensaio visa identificar no processo migratório do Estado de Goiás os fatores de atração, identificando a importância do Estado goiano, no processo migratório nacional.

Palavras-chaves: Fator Atrativo, Migração, Goiás.

Abstract: The present work seeks to analyze the migratory process in the state of Goiás, identifying the main factors of attraction in the decision process of spatial migration, in turn, embedded in a load of individual choice of the social subject at its limits and possibilities. The object of study of this essay aims to identify the factors of attraction in the migratory process of the State of Goiás, identifying the importance of the Goiano state in the national migratory process.

Key words: attractive factor, migration, Goiás.

1. Introdução

A migração compreende o deslocamento espacial dos indivíduos para uma outra região geograficamente demarcada. Este presente ensaio busca analisar os fatores que incidem no processo de migração em Goiás. Levanta-se questionamentos, com vistas a subsidiar a análise em questão, dentre elas objetivando elucidar quais são os principais fatores atrativos, que influenciam no deslocamento de um determinado contingente populacional de outros Estados do país para o Estado de Goiás.

Buscamos ainda elucidar, qual a importância do Estado Goiano nos processos de fluxo migratório interno do Estado brasileiro e, ainda, quais os limites e possibilidades da escolha individual intentada na perspectiva de vislumbre subjetivado pela mobilidade espacial entendida enquanto mobilidade social concreta.

Na realização deste estudo, utilizou-se como fonte de dados o relatório do Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos publicado em 2017, com dados compilados de 2005 a 2015.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade de Brasília, E-mail: glauciarb13@gmail.com.

² Estudante de Graduação, Universidade de Brasília, E-mail: glauciarb13@gmail.com.

O trabalho foi dividido em 4 partes, sendo a primeira introdução; a segunda parte uma análise sobre a relação capital, trabalho e a migração; na terceira parte faz-se um resgate histórico da migração no Estado de Goiás desde o século XVIII; na quarta parte a migração em Goiás no século XXI.

2. Capital, Trabalho e Migração

A partir da prerrogativa da centralidade do trabalho no processo de sociabilidade humana, infere-se que, “há expressivas relações entre as atividades econômicas e os deslocamentos espaciais da população” (LOBO, 2019, p. 23). Na relação capital x trabalho, o trabalhador, por sua vez destituído dos meios de produção, vende a sua força de trabalho ao dono dos meios de produção, o capitalista.

Neste sentido, analisando o processo migratório, enquanto parte constituinte da ordem sociometabólica do capital, a migração seria

Um resultado da produção capitalista do espaço, que realoca a mão de obra de acordo com os mecanismos de diferenciação da mesma, necessários à manutenção da lógica de exploração. Essa relação dialética no âmbito espacial também remete à noção de duas categorias de lugares: aqueles marcados pela atração populacional, nos quais o desenvolvimento das forças produtivas gera demanda por trabalhadores; e aqueles marcados pela repulsão populacional, onde o baixo desenvolvimento das forças produtivas pressiona o mercado de trabalho, estimulando a realocação da mão de obra. Neste contexto, a decisão individual se circunscreve à possibilidade de optar por qual será o lugar, entre os centros de atração, no qual se realizará a venda da força de trabalho (LIMA & BRAGA, 2013, p. 60)

Deste modo, tendo por base a lógica capitalista de produção, pautada na exploração da força de trabalho; na expropriação; na reprodução contínua dos processos de acúmulo de capital e produção de mais valia, entende-se que a dinâmica de acumulação

de capital, a herança histórica e a estrutura social passaram a ser consideradas chaves à mobilidade da população e da força de trabalho para a indústria em expansão ou como resposta às situações de estagnação frente à concentração crescente dos polos dinâmicos. Singer (1973), por exemplo, considera a migração como um reflexo direto da estrutura do desenvolvimento do sistema capitalista, cujo motor principal é o acirramento das desigualdades regionais. (LOBO, 2019, p. 20)

Para a autora, as migrações tendem a ter uma maior movimentação em áreas de grandes centros urbanos., uma vez que, cidades-metrópoles e grandes cidades em geral – ainda que não sejam metrópoles – possuem uma capacidade maior de absorção de mão de obra, imbricado ao fator de maior investimento em infraestruturas e alocação de investimentos industriais, e portanto, a criação de empregos informais e formais nestes locais de “acolhida”.

No processo de decisão pelo migrar ou não migrar, o sujeito social é imbuído a ponderar os aspectos positivos e negativos de sua ação. Há que se considerar dialeticamente as possibilidades no plano ideal mediante o vir a ser de sua objetivação real. Ainda assim, as possibilidades situacionais e conjecturais de migração ao serem contrastadas com a particularidade de cada indivíduo, materializam-se de maneiras distintas.

No que se diz respeito às análises sobre a migração, identifica-se que a necessidade de mão de obra pelo capital em seu processo de produção, atua como um fator de atração dos contingentes migratórios, conduzidos pela oferta de trabalho e por conseguinte de melhores condições de vida.

Destarte, esta simbiose entre capital explorador e trabalhador explorado, perpetua-se ao longo do tempo, muito em parte pelo fato de que o trabalhador produtor da mais valia socialmente produzida, recebe somente o suficiente para se reproduzir enquanto tal, ou seja, percebe tão somente o equivalente ao necessário para a sua reprodução enquanto classe trabalhadora.

Sendo assim, em um outro lado da moeda, os fatores de expulsão das possibilidades de migração, encontram-se o deslocamento ou ausência de investimentos de capital (HARVEY (2014). A falta de oferta de trabalho atua como um fator negativo no processo de decisão migratória. O nível de

desenvolvimento de uma região influencia as decisões de migrar e estas, por sua vez, têm impactos sobre o desenvolvimento, especialmente nas regiões de origem dos migrantes. Assim, a migração deve ser entendida como um processo integrante do desenvolvimento econômico, possuidor de dinâmica interna própria e que possui impactos específicos sobre as estruturas das localidades de origem e destino dos migrantes. (LIMA & SIMOES e HERNETO, 2016, p. 56)

As condições socioeconômicas de uma

localidade possuem impacto significativo sobre a decisão de migrar. Segundo Singer (1973), as conjunturas regionais são os aspectos mais importantes deste processo, pois as características individuais só influenciam quem migra (ou não) após uma análise detalhada dos contextos sociais e econômicos das localidades de origem e destino. O autor destaca que as disparidades regionais podem ser interpretadas como o motor principal das trajetórias migratórias que acompanham o processo de desenvolvimento capitalista. As migrações em contrapartida podem afetar as disparidades regionais de forma recíproca, funcionando como um de seus mecanismos de manutenção. (LIMA & SIMOES e HERNETO, 2016, p. 61)

Assim, a mobilidade espacial dos indivíduos adquire importância dada às suas especificidades no processo de identificação dos fluxos migratórios e de caracterização espacial destes, enquanto sendo atrativos e ou repulsivos. A mobilidade da população no espaço, portanto, é percebida e “caracterizada levando-se “em conta que os fluxos migratórios seguem,

em boa medida, as direções determinadas pela abertura de novas oportunidades de incrementar as condições de sobrevivência.” (LIMA & BRAGA, 2013, p. 73).

3. Goiás na História

O Estado de Goiás, localizado no centro-oeste brasileiro, possui como principais eventos migratórios de sua história, a chegada de Bartolomeu Bueno da Silva Filho em 1726 com as bandeiras. Dada a descoberta de grandes jazidas de ouro na região goiana, iniciou-se um processo de povoamento da região, que ficou conhecido como Arraial Sant’anna, e hoje atualmente é chama de Cidade de Goiás.

Portanto, o primeiro grande processo migratório para Goiás se deu pela atração do fator econômico. Após um período de intensa exploração de ouro no Estado, entra-se num processo de decadência do ouro, que por sua vez, desencadeou um processo de ampliação da importância da pecuária na região, por se tratar de uma mercadoria que se autotransportava para os centros de comércio como exemplo São Paulo, Souza (2012).

O segundo grande processo migratório para Goiás, se deu na década de 1930 no governo de Getúlio Vargas, com a política da Marcha para o Oeste. Com o objetivo de povoar o Estado, o Governo Vargas lança a Marcha para o oeste, e cria a cidade planejada de Goiânia, por sua vez, planejada para ser a capital do Estado. Em 1942, Goiânia se torna oficialmente a capital de Goiás.

O fator econômico novamente exerceu papel fundamental no processo de atração migratória, uma vez que, a política nacional de marcha para o oeste envolveu investimentos em infraestrutura e, portanto, houve uma grande absorção de mão de obra, atraindo um significativo contingente populacional para o Estado, em busca de trabalho, e conseqüentemente, melhorias de vida resultantes do fator econômico.

Com a construção de Brasília, o fluxo migratório se intensificou ainda mais na região. Entre “1980 e 2000 observou-se um maior fluxo de mulheres fixando residência na Região Metropolitana de Goiânia e no entorno de Brasília, devido à maior possibilidade de inserção destas no mercado de trabalho nessas regiões” (IMB, 2017, p. 10). Ainda nesse período, foi

constatado maior fluxo migratório de curta distância, grande parte com um intercâmbio entre a Região Metropolitana de Goiânia, o Entorno de Brasília e a capital federal. Esse fluxo intensificou-se nas últimas décadas, sendo que, mais recentemente, voltou-se a aumentar os imigrantes em Goiás oriundos do Maranhão, Bahia e Minas Gerais, mantendo-se o estado com saldo migratório positivo e crescente (IMB, 2017, p.10).

O Instituto Mauro Borges, realizou uma pesquisa sobre a migração em goiás de 2005 a 2015, que por sua vez foi publicada em 2017. Este estudo será analisado a seguir.

4. A Migração em Goiás no século XXI

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Mauro Borges (2017), Goiás é um Estado com grande absorção de contingentes migratórios. Sobre a distribuição de imigrantes de Goiás no território Brasileiro, “evidencia-se que o maior número de emigrantes é oriundo do Distrito Federal (82.564), Maranhão (43.846), Bahia (37.144), Minas Gerais (36.017) e Tocantins (31.176)” (IMB, 2017, p. 10).

Analisando a taxa migratória dos Estados, identificou-se que “Goiás é o estado que apresenta o maior valor para taxa líquida de migração (34,62 migrantes por mil habitantes)” (IMB, 2017, p. 10).

Segundo o relatório, “Goiás, juntamente com Amapá, Santa Catarina, Roraima e Espírito Santo são estados que apresentam os maiores valores para o Índice de Eficácia Migratória, ou seja, são áreas com maiores potencialidades de absorção migratória” (IMB, 2017, p 11). Ao analisar o índice de eficácia migratória dos Estados, o estudo sobre reposição populacional mostrou que,

para cada 10 pessoas que partiram de Goiás, entraram 23. Os Estados que mais contribuíram com essa dinâmica foram: Alagoas (11,97), Maranhão (8,07), Piauí (4,46), Bahia (4,46), Pernambuco (4,10), e Acre (4,02). Isso significa, por exemplo, que, de cada 10 pessoas que deixaram o estado de Goiás em direção a Alagoas, saíram deste estado 119 pessoas em direção a Goiás (IMB, 2017, p.15).

O fator econômico, mais uma vez é um elemento de atração de migrantes para Goiás, principalmente, quando associado à procura por melhores condições de vida, e bem-estar social em geral. O estudo do IMB, apresentou

o número de imigrantes de cada estado brasileiro que tiveram como destino o estado de Goiás e o número de emigrantes de Goiás para cada unidade da Federação. A partir dessas informações foram calculados os saldos migratórios, Índice de Eficácia Migratória e o Índice de Reposição Migratória no período 2005/2010. Esta análise é fundamental para a compreensão do papel que o estado de Goiás exerce sobre a dinâmica migratória nacional. Outrossim, ajuda a identificar a origem dos imigrantes, bem como o destino dos emigrantes, e seus graus de participação na composição dos fluxos migratórios do estado de Goiás. De acordo com Tabela 2, constata-se que os principais fluxos de imigrantes eram a região Nordeste, com 32,13%, e a região Centro-Oeste, com 29,63%. Juntas, essas regiões respondiam com mais de 63% dos imigrantes do estado. Destaca-se que 22,69% dos imigrantes eram de origem do Distrito Federal, o que evidencia um forte componente intrarregional e apontando para a importância dos fluxos de curta distância. Pode-se justificar a atratividade de Goiás a fatores associados ao elevado custo de vida em Brasília, qualidade de vida e oportunidade de empregos no setor público e privado em Goiás (Queiroz, Santos (2015)). Outros estados com muitos imigrantes para Goiás são: Maranhão (12,05%), Bahia (10,21%) e Minas Gerais (9,90%) (IMB, 2017, p.13).

O “Índice de Eficácia Migratória mostra que, em 2010, de fato, Goiás era um dos principais polos de retenção populacional do país, com valores superiores aos apresentados por São Paulo” (IMB, 2017: 19). Em 2015, dados da PNAD, mostraram que 28,7% da população residente em Goiás era natural de outro Estado.

5. Considerações Finais

Este ensaio, buscou entender os fatores que incidem no processo de migração em Goiás, identificando os principais fatores atrativos no processo de escolha e/ou indução para se migrar. Identificou-se que Goiás possui papel importante nos fluxos migratórios do país, sendo um dos Estados em destaque no nível de eficácia migratória.

Constatou-se ainda, que parte das escolhas individuais que incidem na decisão de migrar para Goiás, está intrinsecamente ligada ao fato de se considerar a mobilidade espacial enquanto mobilidade social.

Esta simbiose está reafirmada pelo fator econômico: mais oportunidades de empregos subsidiadas pela expansão do setor de serviços, e pelo incentivo estadual à instalação de indústrias no Estado, que ainda no século XXI, são o principal atrativo para migrantes no Estado de Goiás.

6. REFERÊNCIAS

IMB, Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Migração em Goiás entre 2005 e 2015. **Estudos do IMB**. Goiânia, 2017.

LIMA, Ana Carolina C; SIMOES, Rodrigo; HERMETO, Ana. Migração em Goiás entre 2005 e 2015. *Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010*. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 42, n. 127, p. 29-54, set. 2016. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612016000300003&lng=pt&nr=iso>. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612016000300003>. >. Acesso em 19 maio de 2019.

LIMA, Everton Emanuel Campos de; BRAGA, Fernando Gomes. Da rotatividade migratória à baixa migração: uma análise dos padrões da mobilidade populacional no Brasil de 1995-2000. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 57-75, June 201. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-

30982013000100004&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982013000100004>. Acesso em 19 de maio de 2019.

LOBO, Carlos. DISPERSÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO NO BRASIL. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza, v. 15, n. 3, p. 19-36, Sept. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198422012016000300019&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.4215/RM2016.1503.0002>. Acesso em 19 de maio de 2019.

MENDONCA, Marcelo Rodrigues; JUNIOR, Antônio Thomaz. A modernização da agricultura nas áreas de Cerrado em Goiás (Brasil) e os impactos sobre o trabalho. **Invest. Geog**, México, n. 55, p. 97-121, dic. 2004. Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S018846112004000300007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 19 maio de 2019.

RAMALHO, Hilton Martins de Brito; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. A Inserção do migrante rural no mercado de trabalho urbano no Brasil: uma análise empírica da importância dos setores informal e formal. **Estud. Econ.**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 731-771, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612012000400004&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612012000400004>. Acesso em 19 de maio de 2019.

RIBEIRO, Souza. Legados do Passado. Goiânia – **Kelps**, 2012.